

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Submetemos à apreciação e deliberação de V.S.as. as demonstrações financeiras da Companhia controladora e consolidadas, preparadas conforme as disposições da legislação societária e normas e instruções emitidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001.

CONJUNTURA E A COMPANHIA

Em 2001 a economia brasileira foi afetada por um conjunto de fatores externos negativos: desaquecimento da economia americana e mundial, crise argentina e juros altos. No âmbito interno o impacto negativo decorreu da crise energética, que reduziu, de forma substancial, a demanda por produtos e serviços, especialmente no último trimestre do ano. Em função desta conjuntura o Produto Interno Bruto cresceu 1,51% no ano, 2,85 pontos percentuais abaixo dos 4,36% registrados em 2000. O setor industrial apresentou queda de 0,58%.

Apesar deste cenário econômico em desaceleração a Companhia apresentou crescimento de 5,80% em sua receita bruta, atingindo R\$ 330,7 milhões. Os investimentos em ativo imobilizado foram de R\$ 9,7 milhões, principalmente em máquinas e equipamentos destinados ao aumento da capacidade das fábricas de rodas de alumínio e de aço relaminado.



RESULTADO CONSOLIDADO

Fator de destaque no resultado consolidado da Companhia foi o atingimento de R\$ 10,5 milhões de lucro operacional próprio (antes dos impactos financeiros e de outras receitas operacionais), R\$ 8,3 milhões maior que o de 2001, um crescimento de 388%. Esta excepcional melhora decorreu principalmente de aumento da produtividade industrial.



O quadro a seguir mostra as principais linhas da demonstração de resultados da Companhia.

	2001	2000
Receita bruta	330.764	312.634
Receita líquida	271.002	257.503
Resultado bruto	65.401	55.729
Margem bruta	24,1%	21,6%
Despesas com vendas	24.220	23.191
Despesas gerais e administrativas	30.671	30.384
Resultado operacional próprio	10.510	2.154
Outras receitas/despesas Operacionais	27.392	27.755
Resultado operacional antes dos impactos financeiros	27.902	29.909
Despesas/receitas financeiras (*)	30.845	28.629
Resultado operacional	(2.943)	1.280
Outras receitas não operacionais	3.451	1.435
Resultado antes do imposto de renda	508	2.715
Imposto de renda diferido	1.067	507
Lucro líquido do exercício	1.575	3.222

(*) Incluso R\$ R\$ 16.147 de variação cambial no ano 2001 e R\$ 10.691 em 2000.

A receita líquida da Companhia apresentou crescimento de 5,24% comparada com o ano anterior. As exportações representaram 22% da receita líquida total.

O resultado bruto apresentou um incremento de R\$ 9,6 milhões, 17% superior a 2000, refletindo a melhora da margem bruta, 24,1% em 2001 frente aos 21,6% do ano anterior.

A melhora em todos estes indicadores demonstram a grande mudança operacional pela qual passamos nestes últimos 12 meses. Os primeiros resultados positivos surgiram no 1º trimestre de 2001 e se consolidaram no decorrer do ano.

RESULTADO FINANCEIRO

Os indicadores financeiros da Companhia apresentaram expressiva melhora:

- GERAÇÃO DE CAIXA - EBITDA - EM MILHÕES DE REAIS

	2001	2000
	41,3	40,1

A geração de caixa operacional medida pelo EBITDA cresceu 3,25% em relação ao ano anterior.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (valores expressos em milhares de reais)

	ATIVO				PASSIVO				
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado		
	2001	2000	2001	2000	2001	2000	2001	2000	
CIRCULANTE									
Disponibilidades	7	-	70.958	58.748	-	-	33.226	25.289	
Duplicatas a receber	-	-	33.659	40.642	-	-	72.118	82.677	
Títulos a receber	-	-	3.449	3.927	-	-	4.277	4.115	
Estoques	-	-	32.928	33.387	273	192	11.500	8.746	
Impostos a recuperar	34	34	5.883	9.809	5.739	4.291	1.588	1.157	
Outras contas a receber	2.800	-	8.182	6.252	-	-	3.395	5.688	
	2.841	34	155.059	152.765	381	770	381	770	
					6.441	5.253	135.824	138.812	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO									
Aplicações financeiras	-	-	73	30	-	-	51.270	55.296	
Imposto de renda diferido	4.473	4.473	14.051	14.051	-	-	275	345	
Depósitos judiciais	-	-	5.062	4.471	-	-	12.477	13.544	
Títulos a receber	-	-	4.459	5.462	-	-	4.122	3.999	
Imóveis destinados à venda	-	3.708	-	4.095	-	-	2.256	1.944	
	4.473	8.181	23.645	28.109	-	-	70.400	75.128	
PERMANENTE									
Investimentos	145.338	141.631	1.116	1.750	-	-	-	-	
Controladas	145.236	141.529	-	-	-	-	-	-	
Outras	102	102	1.116	1.750	-	-	-	-	
Imobilizado	-	96	164.249	161.741	-	-	-	-	
Diferido	665	987	9.031	15.251	-	-	-	-	
	146.003	142.714	174.396	178.742	-	-	-	-	
TOTAL DO ATIVO	153.317	150.929	353.100	359.616					

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Valores expressos em milhares de reais)

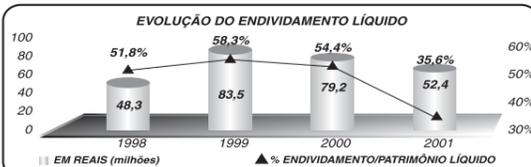
	Capital Social	Reserva de Reavaliação	Reservas de Lucros		Lucros Acumulados	Total
			Reserva Especial	Reserva Legal		
Saldos em 31 de dezembro de 1999	79.360	58.334	2.990	2.536	-	143.220
Realização da reserva de reavaliação	-	(1.344)	-	-	1.344	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	3.222	3.222
Reserva Legal	-	-	-	161	(161)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(766)	(766)
Destinação do lucro	-	-	3.639	-	(3.639)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2000	79.360	56.990	6.629	2.697	-	145.676
Realização da reserva de reavaliação	-	(2.166)	-	-	2.166	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	1.575	1.575
Reserva Legal	-	-	-	78	(78)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(375)	(375)
Destinação do lucro	-	-	3.288	-	(3.288)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2001	79.360	54.824	9.917	2.775	-	146.876

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO - (FINANCIAMENTO - DISPONIBILIDADE)

	2001	2000
Dívida líquida - em R\$ milhões	52,4	79,2
Dívida líquida - em US\$ milhões	22,5	40,5
Dívida líquida/PL - em %	36	54
Dívida líquida/receita líquida - em %	19,3	30,7



O endividamento líquido foi reduzido em R\$ 26,7 milhões, uma queda excepcional, tendo em vista o crescimento da receita bruta em cerca de R\$ 18 milhões e a variação cambial de 19% no ano.

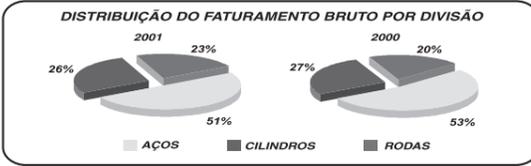
PERFIL DO ENDIVIDAMENTO LÍQUIDO

Comparando-se o perfil do endividamento de curto e longo prazo, verifica-se um substancial alongamento em 2001. Enquanto que em 2000 a dívida de curto prazo representava 30% do endividamento total da Companhia, em 2001 passou a representar apenas 2%.

	2001	2000
Curto Prazo	1,2	23,9
Longo Prazo	51,2	55,3
Total	52,4	79,2

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE

	2001	2000
	1,14	1,10



DESEMPENHO DAS DIVISÕES

Divisão Aços

Os principais produtos desta Divisão são as tiras de aço relaminadas de alto, médio e baixo teor de carbono destinadas à indústria automobilística, de cutelaria, e de eletrodomésticos; construção civil, fitas de aço para embalagem, e autopeças estampadas. Faz parte ainda desta Divisão, a área de negócio Galvanização, localizada em Guarulhos - SP, que produz defensas para rodovias e presta serviços de galvanização a fogo em peças de aço. Em 2001 a Companhia investiu R\$ 3,0 milhões nesta Divisão, nas fábricas de São Bernardo do Campo e Guarulhos - SP, destinados à modernização e aumento de produtividade. Os produtos que apresentaram maior crescimento de vendas foram peças estampadas e defensas para rodovias.

Divisão Cilindros

Os principais produtos desta Divisão são cilindros para gás liquefeito de petróleo de capacidades diversas, de 2 kg à 190 kg, tanques para ar e combustível para caminhões e ônibus e serviços de revisão e conserto em cilindros para GLP.

Em 2001 a Empresa redimensionou esta Divisão, objetivando melhorar a lucratividade, fortemente penalizada pelo baixo nível de preços praticado pelo mercado. Dentre as ações de melhoria implementadas, destacamos o aumento de produtividade industrial, forte redução de despesas e atuação agressiva no mercado externo. Os investimentos em ativo imobilizado totalizaram R\$ 1,0 nesta Divisão.

Divisão Rodas

Em 2001 esta Divisão apresentou um crescimento de 22% na receita bruta, consolidando sua posição de grande fornecedor de rodas originais de alumínio para as fábricas de automóveis instaladas no Brasil. Além de rodas originais de alumínio, também fabricamos rodas esportivas de aço e alumínio, destinadas aos mercados de reposição interno e externo. Em 2001 foram investidos R\$ 5,5 milhões na fábrica de Três Corações - MG, em novas máquinas e equipamentos destinados, principalmente, ao aumento da capacidade de produção de rodas de alumínio.

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

Considerando que 2001 foi um ano de grandes dificuldades, decorrentes de fatores econômicos externos e internos, a Companhia terminou o ano em

uma situação privilegiada: o menor endividamento líquido dos últimos anos, recuperação das margens de lucro, menor nível de despesas financeiras e elevado nível de produtividade industrial.

A redução do endividamento iniciado em 2000, atingiu em 2001 o menor nível desde 1998. Este fato, aliado a redução das taxas de juros, que já começaram a ser implementadas neste primeiro bimestre de 2002 permitirão uma queda ainda mais acentuada das despesas financeiras em 2002.

Neste ano de 2002 a Companhia continuará focada na melhoria da produtividade industrial, reduções de despesas administrativas e custos, aumento da geração de caixa e redução do nível de endividamento, através da realização de alguns ativos e da própria geração operacional, mantendo o rigor imprimeado na melhoria operacional e comercial das nossas três Divisões.

Agradecemos a cooperação e a dedicação de nossos colaboradores e acionistas, bem como a confiança e o esforço conjunto dos clientes, fornecedores e comunidade financeira, que têm contribuído para a Mangels ser uma Companhia cada vez mais globalizada e pronta para os novos desafios.

São Paulo, 26 de março de 2002

A ADMINISTRAÇÃO

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
RECEITA DE VENDAS E SERVIÇOS	-	-	330.764	312.634
Impostos e taxas sobre vendas	-	-	(59.762)	(55.131)
RECEITA LÍQUIDA	-	-	271.002	257.503
CUSTO DOS PRODUTOS				
VENDIDOS	-	-	(205.601)	(201.774)
LUCRO BRUTO	-	-	65.401	55.729
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	-	-	(24.220)	(23.191)
Administrativas	(636)	(711)	(30.671)	(30.384)
Outras receitas/desp. operacionais	(20)	(43)	17.392	27.755
Equivalência patrimonial	3.707	3.723	-	-
LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS IMPACTOS FINANCEIROS	3.051	2.969	27.902	29.909
Financeiras líquidas	(298)	(224)	(14.698)	(17.938)
Variação cambial líquida	(656)	(462)	(16.147)	(10.691)
	(954)	(686)	(30.845)	(28.629)
RESULTADO OPERACIONAL	2.097	2.283	(2.943)	1.280
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(522)	203	3.451	1.435
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	1.575	2.486	508	2.715
IMPOSTO DE RENDA DIFERIDO	-	736	1.067	507
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.575	3.222	1.575	3.222
Lucro por lote de mil ações - R\$	0,17	0,35		
Valor patrimonial por lote de mil ações - R\$	15,90	15,77		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DOS RECURSOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ORIGENS DOS RECURSOS:				
Das Operações				
.Lucro líquido do exercício	1.575	3.222	1.575	3.222
.Itens que não afetam o capital circulante líquido:				
.Depreciações e amortizações	96	-	9.875	8.731
.Amortização da variação cambial	439	439	6.403	6.332
.Valor residual do permanente baixado	-	278	1.327	934
.Equivalência patrimonial	(3.707)	(3.723)	-	-
.Imposto de renda diferido	-	(736)	(1.067)	1.847
.Despesas antecipadas - RLP	-	-	-	1.376
.Juros do realizável a longo prazo	-	-	-	(434)
.Variação monetária do longo prazo líquida	-	-	6.134	(859)
Recursos Originados (Aplicados) das Operações	(1.597)	(520)	24.247	21.149
De Terceiros				
.Captação de financiamentos a longo prazo	-	-	37.802	31.528
.Variação do realizável a longo prazo	3.708	-	1.374	3.729
Recursos Originados de Terceiros	3.708	-	39.176	35.257
TOTAL DAS ORIGENS	2.111	(520)	63.423	56.406
APLICAÇÕES DOS RECURSOS				
.No imobilizado	-	-	9.788	8.300
.No diferido	117	-	381	321
.Nos investimentos	-	-	-	10
.Transferência do exigível a longo prazo para o circulante	-	-		

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (em milhares de reais)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Companhia tem como objeto social preponderante a produção e laminação de tiras de aço relaminadas e peças de aço estampada, de recipientes de gás liquefeito de petróleo (GLP) e tanques de ar combustível para ônibus e caminhões, prestação de serviços de requalificação de recipiente para GLP, produção de rodas automotivas de aço e de alumínio, serviços de galvanização de artefatos de aço e fabricação de defensas para estradas.

2 - BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras são elaboradas com observância das disposições contidas na Lei das Sociedades Anônimas e normas e instruções da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas de acordo com o regime de competência.

b) Aplicações financeiras

Registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, que não supera o valor de mercado.

c) Provisão para crédito de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada com base no histórico de perdas dos últimos anos e na situação individual dos clientes, suficiente para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber.

d) Estoques

Avaliados pelo custo médio de aquisição ou produção, o qual é inferior ao valor de reposição ou de realização.

e) Investimentos

Em controladas e coligadas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial, acrescidos dos ágios ou deduzidos dos deságios pagos na aquisição dos investimentos, conforme demonstrado na nota explicativa nº 9. Os ágios são amortizados em até 10 anos e levam em conta a expectativa de rentabilidade futura. Os demais investimentos estão avaliados pelo custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, que não supera o valor de mercado.

f) Imobilizado

Demonstrado pelo custo de aquisição ou construção corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescidos de reavaliações realizadas em 1995 e 1999, e deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, às taxas destacadas na nota explicativa nº 10.

g) Diferido

Inclui saldo da variação cambial apurada no primeiro trimestre de 1999, que está sendo amortizada em 4 anos, contados a partir de 01 de abril de 1999. Os demais ativos diferidos referem-se a gastos pré-operacionais e gastos de desenvolvimento de novos produtos que estão sendo amortizados em 5 anos.

h) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O imposto de renda e contribuição social sobre o lucro são contabilizados pelo regime de competência conforme legislação vigente.

i) Passivo circulante e exigível a longo prazo

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias.

4 - CONSOLIDAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

São demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas segundo os princípios básicos de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Abaixo descrevemos os principais procedimentos de consolidação:

a) eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo entre as companhias consolidadas;

b) eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das companhias consolidadas;

c) eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as companhias consolidadas;

d) destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas.

Destacamos abaixo as companhias consolidadas:

	Participação Percentual no Capital Social			
	Direta		Indireta	
	2001	2000	2001	2000
Mangels Indústria e Comércio Ltda.....	95,19%	95,19%	100,00%	100,00%
Laminação Baukus Ltda.....	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Maxitrade S.A.....	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Mangels Internacional Corporation	-	-	100,00%	100,00%
Recman Ltda.....	-	-	100,00%	100,00%
Mangels U.S.A Corporation.....	-	-	100,00%	100,00%
Mangels International S.A....	-	-	100,00%	100,00%

5 - DISPONIBILIDADES

	Indexador ou Moeda	Juros	Consolidado	
			2001	2000
Aplicações financeiras em moeda estrangeira.....	US\$	de 2% à 8%	35.945	30.417
Disponibilidades em conta corrente	US\$	-	5.561	2.719
Aplicações financeiras em moeda nacional	R\$	CDI	26.990	23.195
Disponibilidades em conta corrente	R\$	-	2.462	2.417
			<u>70.958</u>	<u>58.748</u>

Todas as aplicações são resgatáveis a qualquer momento e estão aplicadas em bancos de primeira linha.

6 - DUPLICATAS E CAMBIAIS A RECEBER

	Consolidado	
	2001	2000
Duplicatas a receber no mercado interno	30.021	37.394
Duplicatas a receber no mercado externo	12.079	15.043
Provisão para devedores duvidosos	(1.791)	(3.988)
Adiantamentos de contratos de exportação	(6.650)	(7.807)
	<u>33.659</u>	<u>40.642</u>

O saldo de duplicatas a receber no mercado externo é atualizado monetariamente com base na variação cambial do dólar norte-americano.

7 - ESTOQUES

	Consolidado	
	2001	2000
Produtos acabados	9.849	10.828
Produtos em processo	7.297	7.407
Matéria-prima e auxiliares	15.782	15.152
	<u>32.928</u>	<u>33.387</u>

8 - IMÓVEIS DESTINADOS À VENDA

Em dezembro de 2001, a Companhia vendeu o imóvel situado à Av. Presidente Wilson, 1866 - Mooca - São Paulo, pelo valor de R\$ 3.200. Esta operação gerou uma perda no valor de R\$ 515, na controladora, a qual foi registrada na conta de Despesas não operacionais.

No consolidado foi revertido o valor de R\$ 3.090, conforme demonstrado na nota nº 9, na controlada Maxitrade S.A., referente ao lucro não realizado que vinha sendo eliminado em virtude da operação acima somente ter se concretizado neste ano, este valor está registrado na conta de Receitas não operacionais.

9 - INVESTIMENTOS

Informações sobre as empresas controladas em 31 de dezembro de 2001	Mangels	Lami-	Maxitrade
	Ind. Com. Ltda.	nação Baukus Ltda.	
Ações ou quotas possuídas (em lote de mil)	6.847	3.794	15.990
Patrimônio líquido	143.747	1.405	6.993
Resultado do exercício	701	91	(143)
Percentual da participação direta ...	95,19%	100%	100%
Percentual incluindo participação indireta	<u>100%</u>	<u>100%</u>	<u>100%</u>

Movimentação dos Investimentos	Mangels	Lami-	Maxi-	Total
	Ind. Com. Ltda.	nação Baukus Ltda.	trade S.A.	
Saldos em 31 de dezembro de 2000	136.169	1.312	4.048	141.529
Equivalência patrimonial ..	668	93	(144)	617
Reversão do resultado não realizado	-	-	3.090	3.090
venda imóvel	-	-	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2001	<u>136.837</u>	<u>1.405</u>	<u>6.994</u>	<u>145.236</u>

10 - IMOBILIZADO

	Consolidado		Taxa Anual de Depreciação %
	2001	2000	
Máquinas e equipamentos.....	192.383	184.868	6,5 à 10
Edifícios	47.812	44.722	4
Móveis e utensílios	11.696	11.159	10
Veículos	1.063	1.213	20
Imobilizações em andamento	4.389	4.328	-
Terrenos	37.436	37.620	-
Marcas e patentes	119	119	-
	<u>294.898</u>	<u>284.029</u>	
(-) Depreciação acumulada	<u>(130.649)</u>	<u>(122.288)</u>	
	<u>164.249</u>	<u>161.741</u>	

O saldo do ativo imobilizado inclui reavaliações de terrenos, edifícios e máquinas e equipamentos, no valor de R\$ 60.649 e depreciações acumuladas de R\$ 3.826, realizadas, respectivamente, em 31 de março e 30 de setembro de 1999. Em consequência dessas reavaliações e em função da extensão da vida útil remanescente de máquinas, equipamentos e instalações dos bens existentes até 30 de junho de 1999, o prazo de depreciação foi alterado de dez anos para quinze anos em média. As máquinas, equipamentos e instalações adquiridos após 30 de junho de 1999, estão sendo depreciados à taxa anual de 10%.

Os impostos incidentes sobre a reavaliação estão registrados na conta provisão para imposto de renda no exigível a longo prazo.

A Companhia possui um imóvel industrial situado no município de São Bernardo do Campo, cujo valor contábil líquido de depreciação é de R\$ 6.918, o qual encontra-se alugado para terceiro, desde 1996 a preço normal de mercado, por prazo superior a 5 anos.

11 - DIFERIDO

O ativo diferido consolidado está composto como segue:

	Consolidado			
	2001	2000	2001	2000
Variação cambial.....	25.472	17.533	7.939	14.342
Pesquisa para desenvolvimento produtos	779	637	142	330
Pesquisa para desenvolvimento de sistemas	2.000	1.050	950	579
Total.....	<u>28.251</u>	<u>19.220</u>	<u>9.031</u>	<u>15.251</u>

12 - FINANCIAMENTOS

Moeda Nacional:	Indexador ou moeda	% ao ano	Consolidado	
			2001	2000
BNDES.....	TJLP	5	19.121	22.340
EXIM	CDI	1,8 a 2,5	8.697	-
BDMG	IGPM	6	3.000	8.390
FINAME	Prefixado	5	24	37
Giro	Prefixado	21	15.707	13.239
			<u>46.549</u>	<u>44.006</u>

Moeda Estrangeira:		%	Consolidado	
			2001	2000
ACC.....	US\$	8,64	33.311	44.334
BNDES.....	UMBDES	5	6.815	7.122
BNDES - EXIM	US\$	5	-	9.888
Pré-Pagamento Exportação	US\$	6	28.236	20.931
Giro	US\$	7,04	8.477	11.691
			<u>76.839</u>	<u>93.966</u>

TOTAL GERAL

(-) Parcela a curto prazo

TOTAL A LONGO PRAZO

Os financiamentos obtidos com o BNDES para ativo fixo estão garantidos por itens do ativo imobilizado.

Os contratos de financiamento de ACC e pré-pagamento de exportação estão garantidos por notas promissórias e contratos de câmbio.

Os contratos de capital de giro estão garantidos por notas promissórias.

Estes contratos representam linhas de créditos rotativos e vêm sendo renovados há alguns anos e são captados pelas controladas Mangels International Corporation e Mangels Indústria e Comércio Ltda.

As parcelas a longo prazo vencem conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado	
	2001	2000
2002	-	27.246
2003	36.157	13.825
2004	5.334	5.020
2005 a 2007	9.779	9.204
	<u>51.270</u>	<u>55.295</u>

13 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Controlada e coligada				
Mangels Indústria Comércio Ltda	2.907	1.893	-	-
Laminação Baukus Ltda.....	1.244	1.242	-	-
	4.151	3.135	-	-
Outras empresas relacionadas				
Mangels S.A.....	1.597	1.156	1.597	1.157
Tecnopar S.A.....	(9)	-	(9)	-
	1.588	1.156	1.588	1.157
	<u>5.739</u>	<u>4.291</u>	<u>1.588</u>	<u>1.157</u>

As transações entre as empresas do grupo foram efetuadas em condições e prazos normais de mercados. Sobre os saldos de mútuo, resultante da política centralizada de caixa, incidem encargos de mercado.

Estes contratos não apresentam prazo de vencimento.

14 - PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Baseado na opinião dos advogados, a Companhia constitui provisão para contingência em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas que possam advir do desfecho dos processos em andamento conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado	
	2001	2000
Fiscais.....	3.522	3.399
Trabalhistas.....	600	600
	<u>4.122</u>	<u>3.999</u>

15 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Apuração do imposto de renda

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Lucro antes do imposto de renda	1.575	2.486	508	2.715
Adições (exclusões):				
Equivalência patrimonial	(3.707)	(3.723)	6.220	15.990
Créditos fiscais incentivados	-	-	(18.789)	(40.727)
Demais adições (exclusões)				
permanentes	(1.194)	583	9.593	9.376
Prejuízo fiscal do ano	(3.326)	(654)	(2.468)	(12.646)
Prejuízos fiscais de anos anteriores	(7.966)	(7.313)	(52.272)	(39.626)
Prejuízos fiscais de anos anteriores - plano verão	(5.640)	(5.640)	(14.082)	(14.082)
Total de prejuízos fiscais	<u>(16.932)</u>	<u>(13.607)</u>	<u>(68.822)</u>	<u>(66.354)</u>

A companhia apurou prejuízo fiscal neste exercício e possui prejuízos fiscais em estoque.

b) Apuração da contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Lucro antes do imposto de renda	1.575	2.486	508	2.715
Adições (exclusões):				
Equivalência patrimonial	(3.707)	(3.723)	6.220	15.990
Créditos fiscais incentivados	-	-	(18.789)	(40.727)
Demais adições (exclusões)				
permanentes	(1.213)	583	9.516	9.376
Base de cálculo negativa de contribuição social do ano	(3.345)	(654)	(2.545)	(16.190)
Base de cálculo de contribuição social de anos anteriores	(8.857)	(8.204)	(50.439)	(34.249)
Base de cálculo de contribuição social de anos anteriores - plano verão	(4.252)	(4.252)	(10.593)	(10.593)
Total de base de cálculo negativa de contribuição social	<u>(16.454)</u>	<u>(13.110)</u>	<u>(63.577)</u>	<u>(61.032)</u>

c) Créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos

Considerando a previsão de lucratividade futura, a companhia mantém imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, calculados sobre prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de contribuição social, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Prejuízos fiscais	1.997	1.997	6.600	6.600
Prejuízos fiscais - plano verão ..	1.436	1.436	2.086	2.086
Base negativa de contribuição social	700	700	4.054	4.054
Base negativa de contribuição social - plano verão	340	340	1.311	1.311
Total do impostos e contribuições diferidos ativos	<u>4.473</u>	<u>4.473</u>	<u>14.051</u>	<u>14.051</u>

Independente dos orçamentos futuros demonstrarem previsão de lucratividade, a Companhia, conservadoramente, não efetuou adições ao imposto de renda e contribuição social diferidos ativos.

d) Imposto de renda diferido passivo

A controlada Mangels Indústria e Comércio Ltda., calculou imposto de renda diferido passivo calculados sobre a reavaliação, efetuadas em 31 de março e 30 de setembro de 1999, e está sendo transferido para o resultado a medida da realização da depreciação. Neste ano foi levado a resultado o valor de R\$ 1.067.

16 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social integralizado na controladora, totalmente nacional, está representado por 9.239.019.960 ações sem valor nominal, sendo 3.100.865.460 ações ordinárias e 6.138.154.500 ações preferenciais, sem direito ao voto.

b) Reserva de lucros

A reserva especial é representada pelo saldo remanescente em lucros acumulados dos saldos de lucros após constituição da reserva legal e destinação dos dividendos. Esta reserva tem por finalidade assegurar adequada condição operacional, limitada a 80% do capital social atualizado, e está nos estatutos da companhia no artigo 32, parágrafo primeiro.

c) Dividendos

De acordo com os estatutos da controladora é assegurado aos acionistas um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado na forma legal, asseguradas e

...Continuação

MANGELS INDUSTRIAL S.A.

Esses títulos estão garantidos por contrato de penhor agrícola com hipoteca de imóveis rurais, mais garantia dos sócios da compradora como fiadores, e notas promissórias avalizadas pelos mesmos sócios da compradora. Em 31 de dezembro de 2001 a companhia possuía direitos e obrigações em moeda estrangeira, conforme demonstrado abaixo:

	<u>US\$ mil</u>	<u>R\$ mil</u>
Direitos:		
Disponibilidades.....	2.397	5.561
Aplicações financeiras.....	15.490	35.945
Clientes.....	5.206	12.079
(-) Adiantamentos de contratos de exportação.	(2.866)	(6.650)
Títulos a receber.....	<u>3.356</u>	<u>7.786</u>
	<u>23.583</u>	<u>54.721</u>
Obrigações:		
Empréstimos e financiamentos.....	33.114	76.839
Outras obrigações.....	<u>711</u>	<u>1.651</u>
	<u>33.825</u>	<u>78.490</u>

Incluso nas obrigações, adiantamentos de contrato de câmbio e pré-pagamento de exportação, no valor de US\$ 26.524 mil, os quais serão quitados pelas futuras exportações de produtos da companhia, não representando, portanto desembolso de caixa. Em 2001 a empresa efetuou venda de produtos para o mercado externo no montante de US\$ 25.583 mil.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Robert Max Mangels
Presidente

CONSELHEIROS

Max Ernst Mangels
Hans Gerhard Dislich
Nestor Jost
Mark Ross Mangels
Susan Jane Mangels Cox

DIRETORIA

Robert Max Mangels
Diretor-Presidente
José Adriano de Moura Chinellato
Diretor Vice-Presidente Executivo
Ronalde Silveira Pinna
Diretor
Adalberto Roque Petroni
Diretor
Thomas Paulo Roberto E. Angyalossy
Diretor
José Augusto Pépice
Diretor de Tesouraria
Adelmo Felizati
Diretor de Controladoria e Relações com Investidores
Eni Kikuchi
Contadora CRC 1SP115.738/O-9

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas da MANGELS INDUSTRIAL S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Mangels Industrial S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Mangels Industrial S.A. e empresas controladas, levantados em 31 de dezembro de 2001 e 2000 pela legislação societária, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 3-g, a Companhia optou

pelo procedimento facultado pela Deliberação nº 294 da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, reconhecendo o resultado líquido negativo decorrente da variação cambial apresentada no primeiro trimestre de 1999, na conta do ativo diferido no montante de R\$ 25.472 mil, para a sua amortização em 48 parcelas mensais a partir de 01 de abril de 1999. Este procedimento está em desacordo com os princípios contábeis que requerem que as variações cambiais sejam registradas no resultado do exercício em que elas ocorram. Consequentemente, o resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000 estão apresentados a menor em R\$ 6.403 mil e R\$ 6.332 mil e o patrimônio líquido naquelas datas estão apresentados a maior em R\$ 7.939 mil e R\$ 14.342 mil, respectivamente.

4. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos do diferimento da variação cambial comentados no parágrafo 3, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1, representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Mangels Industrial S.A. bem como a posição patrimonial e financeira consolidada da Mangels Industrial S.A. e empresas controladas em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas

datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

5. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de opinarmos sobre as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira que não requerem a demonstração dos fluxos de caixa. As demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2001 e 2000 representam informações suplementares sobre a Companhia. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria aplicados às demonstrações financeiras e, em nossa opinião, estão apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de março de 2002

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.C.
CRC 2SP0151199/O-6

Luiz Carlos Nannini
Contador CRC 1SP171638/O-7